

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO DE DUAS
ESTRADAS- PB**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NÍVEL DE CAPACITAÇÃO DOS
PROFESSORES NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE PEDRO RÉGIS – PB**

SANDRA REGINA FERREIRA

**DUAS ESTRADAS – PB
2015**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NÍVEL DE CAPACITAÇÃO DOS
PROFESSORES NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE PEDRO RÉGIS – PB**

Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso
de Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB da Universidade de Brasília
Polo de Duas Estradas- PB

ORIENTADOR PROFESSOR MICHEL SANTOS SILVA

DUAS ESTRADAS - PB

2015

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que
estão envolvidos nos ideais da
Educação.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente dirijo meus agradecimentos a Deus que é fonte de inspiração e sabedoria. Pela iluminação para enfrentar e superar obstáculos encontrados na jornada realizada fica todo meu profundo reconhecimento.

Estendo também os agradecimentos á minha família que soube compreender as necessidades e as consequências deste passo, que gostaria e deveria dar na vida profissional.

Aos meus colegas de curso e aos colegas de trabalho pelo apoio e paciência que tiveram ao longo dessa jornada.

Aos professores do curso e em particular a orientador: Professor Tutor Michel Santos Silva que nos momentos difíceis soube tão bem conduzir o estudo diante das dúvidas resgatando toda a auto – estima esperança e possibilidades para esta realização.

Em fim, a todos a minha gratidão.

É preciso criar situações de ensino e aprendizagem desafiadoras, permeadas por estratégias inovadoras, instigadoras e, ao mesmo tempo, apaixonantes e emocionalmente saudáveis e acolhedoras, geradoras de climas propícios à reflexão, à aprendizagem, ao desenvolvimento individual e coletivo e as transformações necessárias". Maria Cândida Moraes (Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação, 2010)

FERREIRA, Sandra Regina. **Educação Física Escolar: Nível de Capacitação dos professores na inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas aulas de Educação Física do Ensino Regular no Município de Pedro Régis - PB.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro de Educação Física. Universidade de Brasília, 2015.

RESUMO

O objetivo deste projeto de pesquisa é identificar o nível de capacitação dos professores na inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais nas aulas de educação Física do Ensino Regular no Município de Pedro Régis. A realização desta pesquisa consta em descobrir os principais motivos que levam professores da rede municipal deste município a não trabalhar com esses alunos, para, foi utilizado uma pesquisa, utilizando métodos para detectar esses problemas, buscaremos soluções que venham a facilitar a fazer um acompanhamento e Monitoramento deste profissionais para compreender melhor seu nível de atuação. É preciso torná-lo realidade na vida das pessoas. Pois o conhecimento de nada valerá. Se não for utilizado como instrumento que irá manter nossa vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação Física, Professores, Inclusão

FERREIRA, Sandra Regina. **School Physical Education: Training Level of teachers in inclusion of students with Special Educational Needs in the classes of Regular Education Physical Education in the Municipality of Pedro Régis - PB.** Work Completion of course. Degree in Physical Education. Center of Physical Education. University of Brasilia, 2015.

ABSTRACT

The objective of this research project is to identify the level of teacher training in the inclusion of students with special educational needs in education classes Physics Regular Education in the Municipality of Pedro Régis. This research set out to discover the main reasons why public school teachers this council not to work with these students, for, a survey was used, using methods to detect these problems, we will seek solutions that will facilitate the follow up and Monitoring of this professional to better understand their level of activity. You need to make it a reality in people's lives. For knowledge will avail nothing. If not used as a tool that will keep our lives in society.

Keywords: Physical Education, Teacher, Inclusion

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	10
Geral:	10
Específicos:.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 – Educação	11
3.2 – Inclusão.....	13
3.3 – Educação Física E Inclusão.....	16
3.4 - Os Pcns E A Inclusão	17
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
4.1 Instrumento	19
4.2 Amostra.....	19
4.3 Instrumento	19
4.4 Análise Dos Dados	20
4,5_Cronograma	20
5. RESULTADOS	21
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO.....	39

1. INTRODUÇÃO

A Educação nos leva a refletir qual é realmente o papel do professor, que contribuições o mesmo pode abranger dentro do âmbito escolar, como realizar dialeticamente o processo da aprendizagem bem como os das dificuldades, ressaltando a importância das aulas de educação física com alunos com necessidades educacionais especiais, é através das parcerias professor-professor de educação física, que sejam elos que assegurem e amplie a evolução da participação dos alunos com eficácia dentro das particularidades de cada educando.

Cada dia mais ficamos atordoados com as dificuldades que encontramos dentro da prática, quanto professora de educação física para realizar amplamente um trabalho que tenha a participação ativa dos alunos com necessidades educacionais especiais, essas dificuldades nos levou há um leque de questionamentos dentro do meu contexto educacional que nos fez buscar subsídio que contribuam e abra novos horizontes para a educação inclusão desses alunos nas aulas de educação física no nosso município . Onde possa estimular avanços na construção de um futuro melhor na educação, pois de uma maneira e de outra todos nós transmitimos valores quando realizamos nosso trabalho pelas diversas maneiras como agimos. Sendo as aulas de educação física uma abertura para a base do processo educativo, percebemos que para o pleno desenvolvimento de suas capacidades e habilidades. A educação é o processo de ensinar e aprender. É um fenômeno capaz de transformar a sociedade ele é responsável pela sua formação cidadã. Ela transcende às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir. Estamos tão ocupados em nosso trabalho que na maior parte do tempo nem ao menos nos preocupamos em pensar e repensar o nosso ramo de atuação. Isso acontece em todas as áreas de atuação da humanidade, não apenas na educação. O que nos surpreende em relação à educação é que, a princípio, ela deveria estimular promover e trabalhar a todo o momento o exercício da reflexão, principalmente diante os alunos com necessidades especiais. A inclusão de crianças com necessidades especiais educacionais na Educação Física é que a mesma precisa florescer dentro dos âmbitos escolares.

Atualmente o grande desafio da educação no Brasil, é a busca de uma educação para todos que respeite a diversidade, as minorias, os direitos humanos, eliminando estereótipos e substituindo o conceito de igualdade, que nos é garantido por lei, ou seja, a igualdade de direitos respeitando-se as diferenças sem exclusões ou preconceitos.

As aulas de Educação Física, de acordo com Bracht (1992, p. 36), ao mesmo tempo em que qualificam, são ricas em considerar as preferências da maioria elitizada em habilidades esportivas, através da seleção dos melhores atletas representantes do "esporte na escola", e não em defesa do "esporte da escola", reforçando a apatia e o desânimo dos menos expressivos, sempre discriminados e muitas vezes, levados a ceder seu lugar na quadra, tendo-se em vista sua falta de projeto propõe-se a apresentar sugestões para amenizá-los.

Com a consecução do presente trabalho, buscou-se abordar a questão da atividade proposta pela Educação Física com o objetivo de inclusão dos portadores de necessidades especiais, uma vez que no nosso Município tem alunos com necessidades especiais, mais não frequentam aulas de educação física, e tendo como fundamento o fato de ser a educação um direito de todos.

A educação física como parte integrante dessa educação a prática esportiva têm uma importância enorme para o desenvolvimento dos indivíduos, direcionando-se ao entendimento do desenvolvimento do portador de deficiência física, visando a saúde, o lazer e a socialização do educando, de forma a lhe proporcionar uma vida normal, e com um grau maior de desempenho nas suas atividades diárias e melhor qualidade de vida.

A relevância em se desenvolver este trabalho, está relacionado na importância e na democratização do acesso de todos à todas as atividades possíveis, asseguradas pela própria Constituição Brasileira e da necessidade de mais políticas públicas que, não só atendam, mas que lutem pelos direitos das pessoas portadores de deficiências e que lhes assegure uma vida digna, A educação física pode proporcionar isso, a partir do momento em que todos estarão inseridos dentro de um mesmo objetivo, que é buscar sempre a motivação, a formação e se sentir capaz e realizado.

Sabemos que a inclusão como processo social defende uma modificação da sociedade como pré-requisito para que a pessoa portadora de deficiência possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania, propondo uma visão pela qual são feitas transformações nos ambientes físicos e na mentalidade das pessoas, inclusive da pessoa portadora de deficiência e não apenas de forma unilateral. Além disso, propõe ainda que a sociedade valorize as diferenças individuais aprendendo a conviver com a diversidade humana, através de compreensão e cooperação começando pela família (CIDADE, 2002, p. 10). Já a integração, propõe adaptar a pessoa portadora de deficiência ao espaço na sociedade, e na escola, ou seja, oferecer oportunidades iguais, apesar das diferenças, em relação ao acesso à educação, à saúde, à cultura, ao lazer e à atividade física. Nas primeiras décadas do século XX os deficientes sofriam preconceitos; eram tratados com atitudes de aceitação, tolerância, apoio e assimilação e também com menosprezo ou destruição. Atualmente a inclusão tem sido vista e discutida para que todos os cidadãos possam usufruir dos mesmos direitos, não justo que vivamos numa sociedade preconceituosa e injusta, é dever nosso abrir novos caminhos de mudanças, pois temos direitos iguais.

Permite-se às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de vida e acesso às atividades que antes eram praticamente impossíveis de serem realizadas, dando-lhes o direito a igualdade através da inclusão. Na educação inclusiva, questiona-se não somente as políticas e a organização da educação especial e regular, mas também o conceito de mainstreaming:

A noção de inclusão institui a inserção de uma forma mais radical, completa e sistemática. O vocábulo integração é abandonado, uma vez que o objetivo é incluir um aluno ou um grupo de alunos que foram anteriormente excluídos; a meta primordial da inclusão é de não deixar ninguém no exterior do ensino regular desde o começo. As escolas inclusivas propõem um modo de se constituir um sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em virtude dessas necessidades. (MONTANO, 1997, p. 145).

Podemos afirmar-se que a inclusão proporciona mudanças na perspectiva educacional, e não se limita a apenas ajudar os alunos que

apresentam dificuldades na escola e sim a todos os envolvidos, principalmente o professor.

O papel da Educação Física na Inclusão baseia-se justamente como prática educativa, seja ela desenvolvida no âmbito da educação formal ou em outros aspectos sociais, não podendo está isolada do movimento luta por uma educação verdadeiramente democrática.

Por isso diante da proposta da educação inclusiva e as peculiaridades do ensino da educação física frente a este desafio, superando as dificuldades e ultrapassando as barreiras relativas à inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares, sendo este o principal desafio. Para desempenhar esse desafio é necessário que o professor esteja preparado, sendo parte fundamental desse processo.

2. OBJETIVOS

Geral:

Verificar o nível de capacitação dos professores de educação física diante do processo de inclusão em suas aulas.

Específicos:

- Verificar as concepções e atitudes dos professores de Educação Física (EF) em relação à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas aulas de EF do ensino regular;
- Analisar a prática pedagógica do educador ao relacionar-se com alunos portadores de deficiências.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 – EDUCAÇÃO

A Educação nos leva a refletir qual é realmente o papel do professor, que contribuições o mesmo pode abranger dentro do âmbito escolar, como realizar dialeticamente o processo da aprendizagem bem como os das dificuldades, ressaltando a importância das aulas de educação física com alunos com necessidades educacionais especiais, é através das parcerias professor-professor de educação física, que sejam elos que assegurem e amplie a evolução da participação dos alunos com eficácia dentro das particularidades de cada educando.

Atualmente o grande desafio da educação no Brasil, é a busca de uma educação para todos que respeite a diversidade, as minorias, os direitos humanos, eliminando estereótipos e substituindo o conceito de igualdade, que nos é garantido por lei, ou seja, a igualdade de direitos respeitando-se as diferenças sem exclusões ou preconceitos.

Com a consecução do presente trabalho, buscou-se abordar a questão da atividade proposta pela Educação Física com o objetivo de inclusão dos portadores de necessidades especiais, uma vez que no nosso Município tem alunos com necessidades especiais, mais não frequentam aulas de educação física, e tendo como fundamento o fato de ser a educação um direito de todos.

A Educação Física quando adequada corretamente ao aluno com deficiência possibilita-lhe a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de um melhor desempenho. É importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno tais como tipo de deficiência. (DIEHL, 2006).

Por isso diante da proposta da educação inclusiva e as peculiaridades do ensino da educação física frente a este desafio, superando as dificuldades e ultrapassando as barreiras relativas à inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares, sendo este o principal desafio. Para

desempenhar esse desafio é necessário que o professor esteja preparado, sendo parte fundamental desse processo.

A educação tem evoluído ao longo dos anos, mesmo de forma lenta a sua evolução tem sido significativa, na educação física não é diferente, as várias modificações nas leis e a luta para que seja aceita numa sociedade machista, tem sido um símbolo para essa evolução educacional, ganhado espaço dentro de um território novo, porém promissor.

Ainda temos vários tabus a serem quebrados, mais estamos convictos de que os primeiros passos foram dados.

Vimos casos que Já se afirmou inúmeras vezes que a educação especial na maioria dos países, tem seguido um padrão semelhante de evolução. Nas fases da segregação e exclusão se caracteriza pela concepção de que o diferente é simplesmente ignorado, evitando, abandonando ou encarcerado, quando não exterminado, mesmo em ambientes escolares. A esse respeito, afirma Sasaki (1997, p. 01):

A ideia de integração surgiu para derrubar a prática da exclusão social a que foram submetidas as pessoas deficientes por vários séculos. A exclusão ocorria em um sentido total, ou seja, as pessoas portadoras de deficiência eram excluídas da sociedade para qualquer atividade porque eram consideradas inválidas, sem utilidade para a sociedade e incapazes de trabalhar, características estas atribuídas indistintamente a todos que tivessem alguma deficiência. Algumas culturas simplesmente eliminavam os portadores de deficiência, outros adotaram a prática de interná-las em grandes instituições de caridade, junto com doentes e idoso.

A educação no âmbito escolar tem sido nos últimos tempos sem dúvida alguma, palco de tentativas e intenções de uma inclusão, já se é perceptível, mesmo a passos lentos observar práticas pedagógicas que objetivam a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Prática pedagógica essa, tímida, mas existente. Segundo a Declaração de Salamanca (1994, p. 61), quanto à prática educacional:

A inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e do gozo e exercício dos direitos humanos. No campo da educação tal se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar uma equalização genuína de oportunidades. A experiência em muitos países demonstra que

a integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais é mais eficazmente alcançada em escolas inclusivas que servem a todas as crianças da comunidade.

Entretanto, quando pensamos na inclusão dessas crianças nas práticas das aulas de educação física, percebe-se a dificuldade existente em promover essa inclusão, até mesmo à intenção de efetivá-la.

Para muitos a inclusão se efetiva pura e simplesmente por situações que se resumem apenas na convivência, no compartilhar o mesmo espaço físico, o que caracteriza prática de integração, mas não de inclusão, uma vez que a inclusão perpassa pela integração, e, alcança a consciência e desenvolvimento das capacidades e habilidades inerentes a qualquer ser humano, principalmente das crianças com necessidades educacionais especiais, na qual são “medidas” por suas deficiências e limitações.

O interesse que justifica o estudo dessa temática é o objetivo de investigar como tem se efetivado a inclusão de crianças com necessidades nas aulas de educação física nas escolas municipais de Pedro Régis – PB.

Buscando sensibilizar professores de educação física, da potencialidade de cada uma dessas crianças, do direito a uma educação que respeite suas diferenças e valorize as suas potencialidades, e como dever, uma vez que o corresponsável por uma efetiva inclusão é o professor, em especial o professor de educação física, objeto de pesquisa desse trabalho de conclusão de curso.

E, evidentemente com o objetivo de compensar e reparar anos, décadas de exclusão não apenas escolar, mas social, na qual o direito até mesmo a vida lhes foi negado.

3.2 – INCLUSÃO

As escolas inclusivas devem estar especializadas para atender todos, nos termos da Declaração de Salamanca (1994) que afirma que:

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos devam aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das

diferenças que apresentem. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer às necessidades diversas dos seus alunos, adaptando aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

A Educação inclusiva pode dar-se-á através da introdução, socialização e a própria construção de conhecimentos. Para isso é necessário um cenário educacional que deverá propiciar tais momentos, conforme explicita MITLER (2003, P.25)

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidade educacionais e sociais oferecidas pela escola.

A inclusão é a capacidade de incluir as pessoas diferentes em todas as atividades, mas com objetivos diferenciados. A Constituição Brasileira de 1988. No capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto, Artigo 205, prescreve que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da Família.” Em seu artigo 208, prevê mais especificamente que “[...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988) Inclusão, portanto, não significa, simplesmente matricular os educandos com necessidades especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica.

Para Sasaki (1997, p. 41) inclusão é

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (...) Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia por meio da colaboração de pensamentos e formulação, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Reconhecemos que, para a inclusão se concretizar, é necessária uma mobilização em vários âmbitos, como o político, o social e o institucional, no entanto, como nossa proposta era discutir o papel do professor de educação física nesse processo, priorizamos a análise da importância de seu papel nesse contexto, ressaltando, contudo, que a questão da inclusão não pode ser tomada como responsabilidade unicamente do professor.

O empenho do professor na busca por resolver os problemas que se colocam em sua prática interfere, de forma decisiva, no desenvolvimento do aluno com necessidades especiais. Desta forma, o sucesso ou não da inclusão depende, em grande medida, das atitudes e crenças do professor.

As crenças exprimem percepções e pensamentos que funcionam como filtros na interpretação da realidade, podendo influenciar o comportamento do professor em relação a esse aluno. Assim, as crenças que o professor tem sobre os alunos com necessidades especiais influenciam o seu modo de ensiná-los.

Essas crenças são resultantes das representações que foram construídas ao longo da história sobre a criança com necessidades especiais que, muitas vezes, têm em sua base rótulos e estigmas. Assim, ao entrar na escola tanto esse sujeito como os professores terão que se defrontar com essas representações e enfrentar o desafio de superá-las. Em razão disto, as representações que o professor tem acerca deste aluno definirá a forma de relação entre eles e, em consequência, as possibilidades de desenvolvimento do aluno.

Nesse sentido, as representações dos professores sobre seus alunos com necessidades especiais são baseadas no senso comum e também na imagem passada pelos professores anteriores, interferindo na concepção inicial do professor. Essas crenças e representações são devidas à desinformação a respeito do tema, bem como das "deficiências".

Nesse sentido, há que se pensar que os alunos com necessidades educacionais especiais têm uma identidade pressuposta, a qual é carregada de preconceitos e limitações, e o aluno precisa "nadar contra a corrente" para superar essa identidade que foi objetivada pela sociedade.

Além das marcas que a "exclusão" causa no aluno, há que se pensar nos sentimentos vividos pelos professores que estão envolvidos em processos de inclusão, resultantes do insucesso, como sofrimento gerado pela vergonha e/ou culpa pelo sentimento de incompetência. O processo pelo qual a escola se adapta para poder incluir, precisa ser cada vez mais desenvolvidos e a educação física vem dar sua contribuição influenciando e oportunizando a vivência de diferentes atividades só as pessoas diferentes, mas todos os demais segmentos excluídos, em seu sistemas Sociais e, simultaneamente, esses se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

3.3 – EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO

A Educação física tem sido muito importante ao longo dos anos e no desenvolvimento motor das crianças, pois tem muito a oferecer às pessoas portadoras de diversos tipos de deficiências, nas mais variadas formas de atividades. Como nos mostra Silva e Ferreira (2001).

A educação física através da utilização de atividades físicas, exercícios, jogos recreativos e esportivos auxiliam significativamente na formação do indivíduo. Existem grupos de indivíduos que necessitam de uma educação física especial, ou seja, adaptada as suas necessidades especiais e dificuldades, não fugindo assim dos objetivos da educação física, estimular o crescimento e o desenvolvimento, hipertrofia muscular, flexibilidade, melhoria da capacidade cardiorrespiratória, além de promover muitas descobertas dos próprios movimentos, alegria, motivação, sem esquecer da formação para relacionamentos sociais do indivíduo.

Através da educação inclusiva, permite-se às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de vida e acesso às atividades que antes eram praticamente impossíveis de serem realizadas.

Esse sucesso escolar não deve só ser um mérito dos alunos, e sim, também dos professores, que de uma maneira ou de outra deverão criar estratégias para as crianças com necessidades especiais, mas em alguns casos para que esses professores consigam atingir os seus objetivos é necessário que se faça um serviço de apoio, e compreender que toda escola também está envolvida e empenhada, como preconiza a LDB, artigo 58:

1º Haverá quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL, 1996).

3.4 - OS PCNS E A INCLUSÃO

A inclusão escolar é embasada num projeto politicamente correto que almeja representar valores e princípios, em consonância com a igualdade de oportunidades e direitos para todos os alunos, através de um ambiente educacional favorável. Logo os profissionais da área de ensino, incluídas, o professor de educação de educação física, devem busca-las através da experimentação, através da pesquisa e da prática, de forma consciente da diversa e abrangente realidade do nosso país e conseqüentemente do nosso município.

Considerar a diversidade que se verifica entre os educandos nas instituições escolares requer medidas de flexibilização e dinamização do currículo para atender, efetivamente, às necessidades educacionais especiais dos que apresentam deficiência(s), condutas típicas de síndromes ou condições outras que venham a diferenciar a demanda de determinados aluno com relação aos demais colegas. (BRASIL 1998)

Os PCN's torna a educação inclusiva no Brasil como um tema bastante discutido no meio do ensino, as instituições requer medidas de flexibilização e dinamização do currículo, atendendo assim, as necessidades, mais para isso é necessário que a escola, professor e comunidade trabalhem juntos. A inclusão considerando a diversidade que se verifica entre os educandos nas instituições, tais condições exigem a atenção da comunidade escolar para viabilizar a todos os alunos, como nos deixa claro a citação acima.

Dessa forma, a adequação curricular ora proposta procura subsidiar a pratica docente propondo alterações nos seus conteúdos, e adequando-os a uma educação inclusiva.

Novos métodos vem sendo cada vez mais aplicados e desenvolvidos para que seja um suporte ainda maior na utilização dessa prática, a

objetividade de valores que podem ser adquiridos nos métodos aplicados, cabe a escola, o professor cumprir seu papel e levar ao conhecimentos dos alunos uma nova visão com relação aos métodos aplicados desenvolvendo-os e aplicando de acordo com o meio.

Quanto a educação física progressista, desenvolve ainda mais o que vem sendo discutido, o autor destaca que haverá sempre uma evolução no decorrer do tempo, com o objetivo de valorizar o individual e o coletivo.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 INSTRUMENTO

O instrumento utilizado foi um questionário desenvolvido especificamente para este estudo, com algumas questões adaptadas do questionário de Garcia et al. (citado por HERRERO, 2000) e (SOUZA e BOATO, Vol. 3, N2 2009), outras desenvolvidas durante as leituras realizadas para a elaboração do trabalho.

O questionário foi composto por 14 questões fechadas, divididas em três grupos. O primeiro grupo, composto por 5 questões, aborda aspectos referentes às concepções dos professores com relação à inclusão de alunos com NEE em turmas regulares de educação física escolar (questões 3, 4, 5, 6 e 7); o segundo grupo, composto por 3 questões (8, 9 e 10), referem-se às atitudes dos professores de educação física com relação ao processo de inclusão; por fim, o terceiro grupo com 4 questões (11, 12, 13 e 14) dizem respeito à capacitação dos mesmos.

É importante enfatizar que a questão nº. 1 aborda o percentual de professores que possuem alunos incluídos em classes regulares e, a questão 2 pergunta se os professores gostam ou gostariam de trabalhar com alunos com NEE em turmas inclusivas e, portanto, tais questões não se enquadram nas análises dos três grupos propostos, sendo apresentadas em separado.

4.2 AMOSTRA

02 professores de EF da Rede Pública Municipal, do Município de Pedro Régis, 01 professora multifuncional.

4.3 INSTRUMENTO

Aplicação de Questionário

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Gráficos dos dados evidenciados pelo nível de capacitação dos professores na inclusão de alunos com NEE nas aulas de EF do ensino regular no Município de Pedro Régis- PB

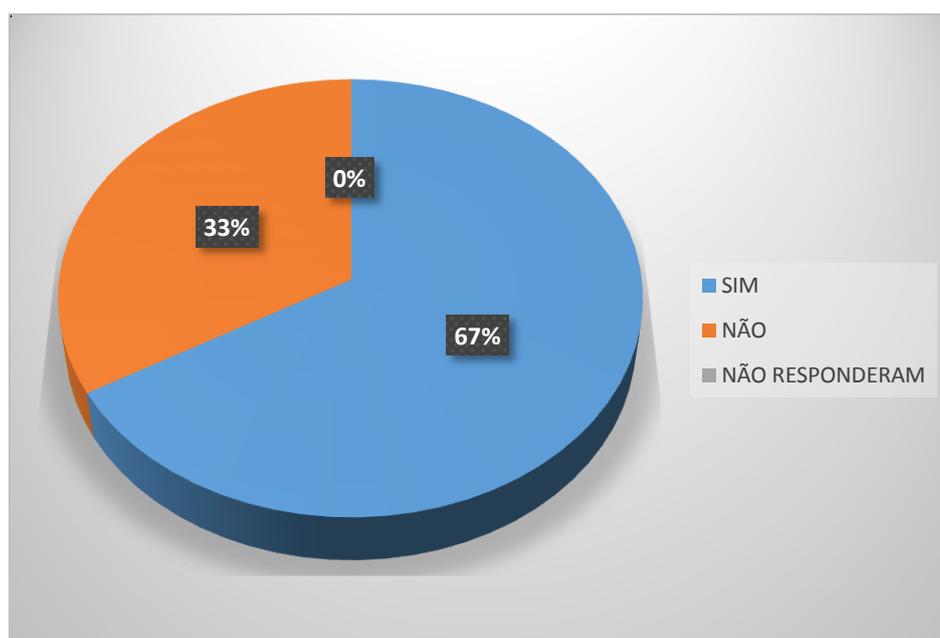
4.5 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Pesquisa do tema	X				
Definição do tema		X			
Pesquisa bibliográfica			X		
Coleta de Dados					
Apresentação e discussão dos dados					
Elaboração do projeto				X	
Entrega do projeto					X

5. RESULTADOS

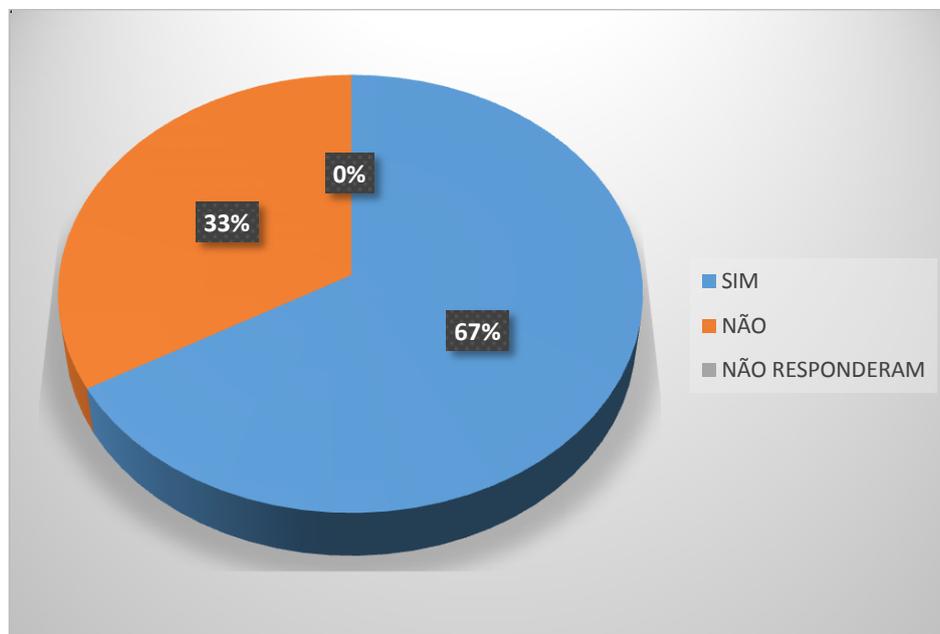
O questionário de perguntas fechadas, visava descobrir mais sobre o nível de capacitação dos professores da Rede Pública Municipal, em relação às práticas de Educação Física com alunos com Necessidades Educacionais Especiais. As questões foram divididas em três grupos, o primeiro grupo, são questões referentes às concepções sobre inclusão, o segundo grupo questões referentes às atitudes dos professores, no terceiro e último grupo questões referentes à capacitação profissional.

Figura 1 - Relacionada a 1 questão: Você tem ou teve, nos últimos três anos, em alguma de suas turmas, aluno(s) com deficiência?



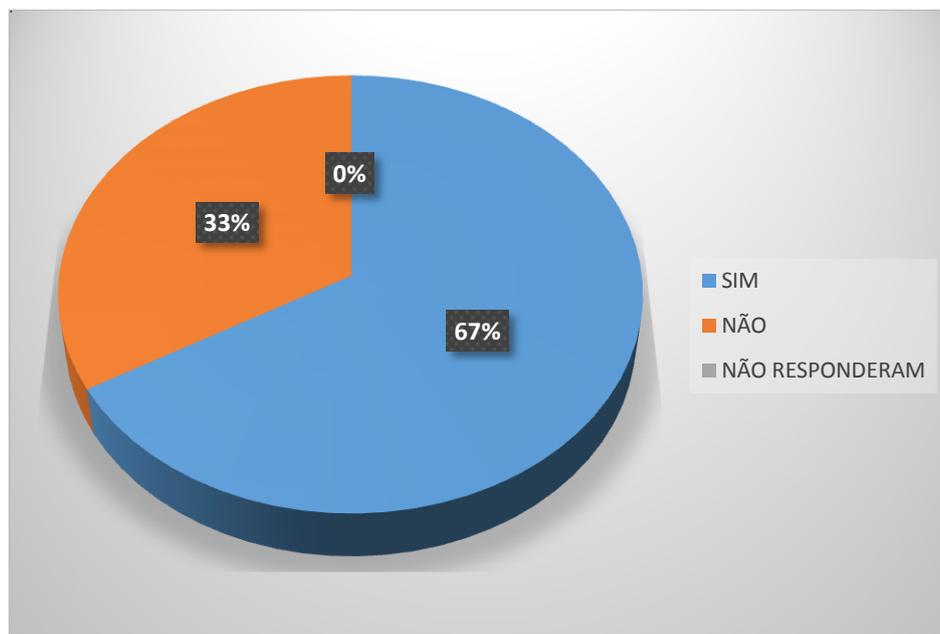
Ao analisar a primeira questão, dois dos três professores entrevistado responderam que sim, que tiveram alunos com deficiência em sua turma, e um respondeu que não, isso mostra que atualmente na maioria das turmas há alunos com deficiência.

Figura 2 – Relacionada a questão 02: Você gosta ou gostaria de trabalhar com alunos com NEE incluídos em classes comuns?



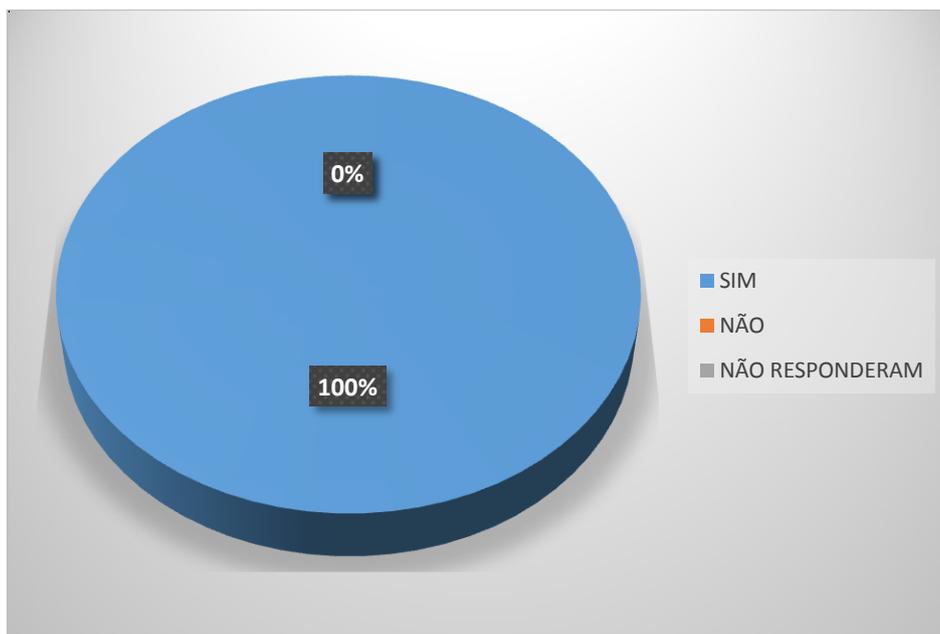
Na indagação da questão acima, dois professores responderam que gostariam de trabalhar com alunos com NEE incluídos em classes comuns e um respondeu que não gostaria.

Figura 3 – Relacionada á questão 03: Você acredita que a atenção extra requerida pelos estudantes deficientes pode prejudicar a fluidez das aulas de Educação Física e o desenvolvimento dos demais alunos?



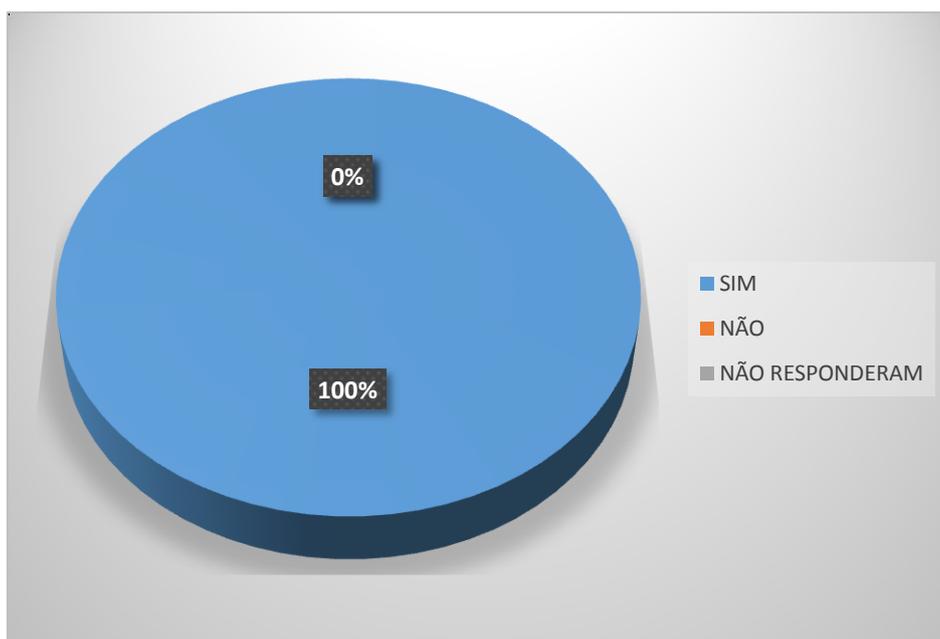
Referindo-se a esta questão dois professores responderam que sim, que acredita que a atenção extra requerida pelos estudantes deficientes pode prejudicar a fluidez das aulas de EF e o desenvolvimentos dos outros alunos, apenas um respondeu que não que não atrapalha.

Figura 4 – Relacionada à questão 04: Em sua opinião, as NEE dos 63,34%, 26,66%, 10% estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, podem ser melhor atendidas em turmas específicas, que trabalhem apenas com a Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado?



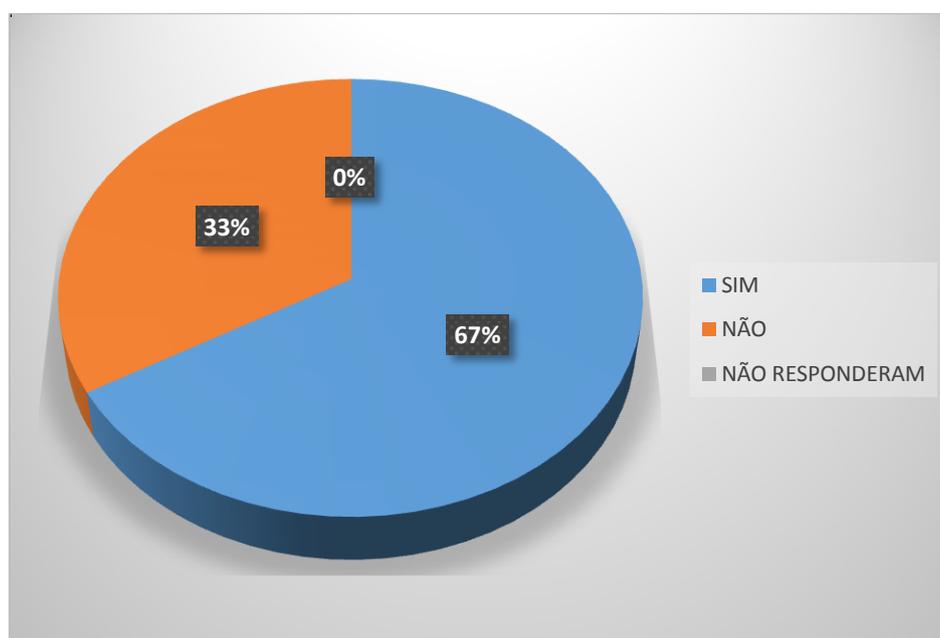
Sobre essa questão todos responderam que sim, que devem trabalhar com E F com turmas específicas e adaptadas, assim como o esporte.

Figura 5 – Relacionada à questão 05 . Você acredita que o aluno deficiente incluído no ensino regular que não participa das aulas de Educação Física seja prejudicada em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional?



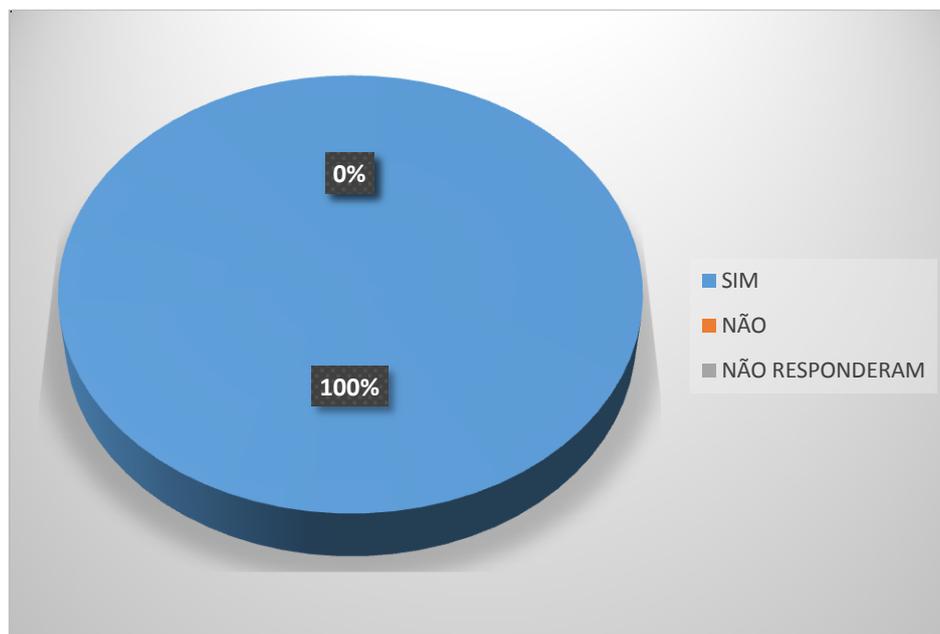
Sobre essa questão todos acreditam que sim, pois as aulas de EF, podem ajudar no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos alunos.

Figura 6 – Referente à questão 06: Você acredita que as crianças com deficiência incluídas em aulas de Educação Física do ensino regular, em função da relação com os alunos sem deficiência, desenvolvem melhor suas capacidades escolares do que se estivessem em classe especial?



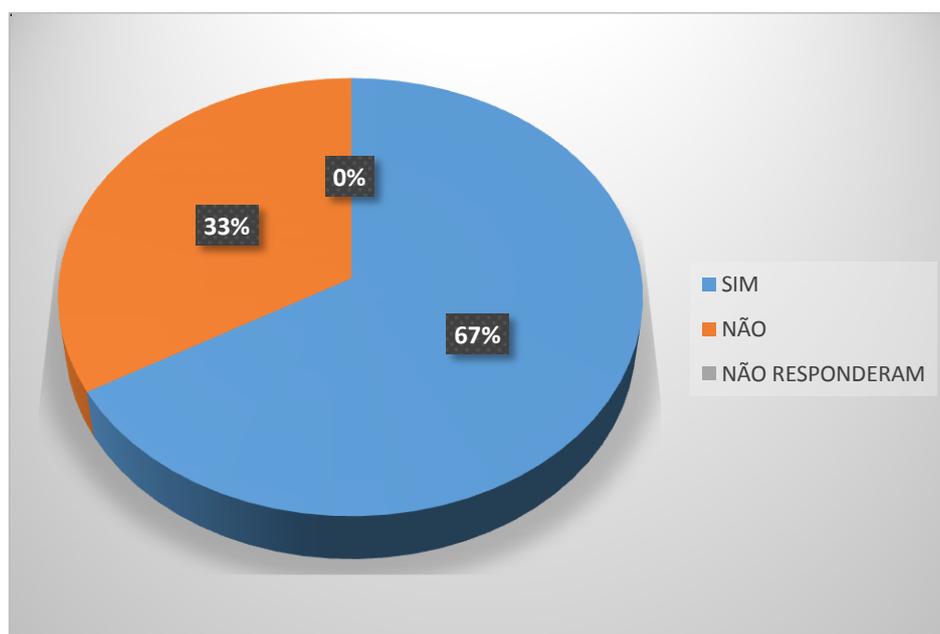
Dois dos entrevistados responderam que sim, que as crianças com NEE podem desenvolver melhor suas capacidades do eu se estivessem em classe especial, e um respondeu que não que eles não se desenvolvem.

Figura 7 – Relacionada à questão 07. Em função das limitações da criança deficiente, ela pode se sentir inferior às demais e não se desenvolver de maneira condizente nas aulas de Educação Física quando incluídas em turmas regulares?



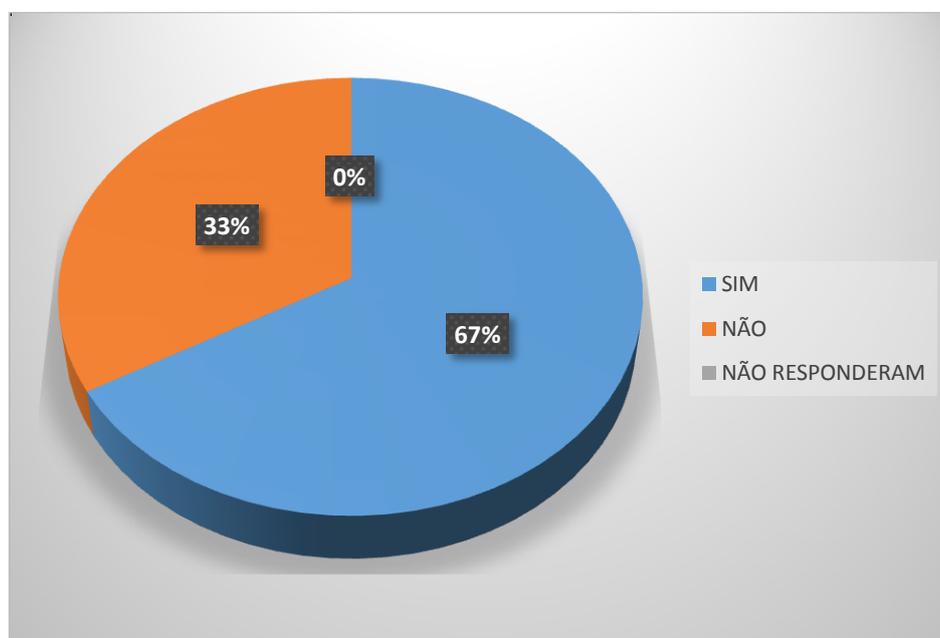
Todos os entrevistados responderam que sim, que os alunos com NEE pode se sentir inferior e não desenvolver de maneira condizente na aulas de EF quando incluídos em turmas regulares.

Figura 8 – Relacionada à questão 08. Você considera as atividades que aplica nas suas aulas no ensino regular apropriadas para os estudantes com deficiência?



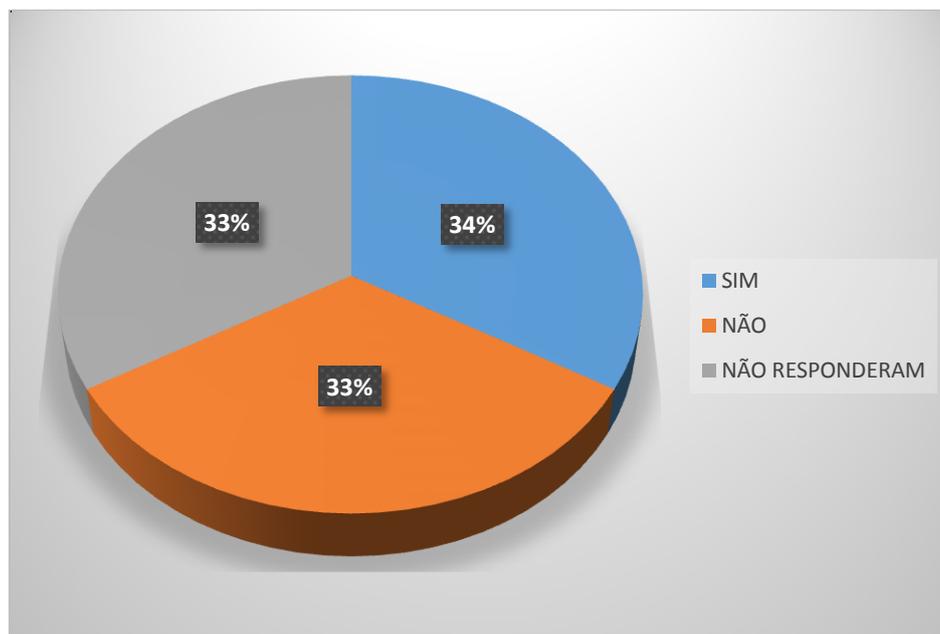
Considerando a questão, dois dos entrevistados responderam que sim que considera as atividades que aplica nas suas aulas no ensino regular apropriadas para os estudantes com deficiência, e um respondeu que não aplica.

Figura 9 – Relacionada à questão 09: Você já buscou recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (curso de extensão, pós-graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas...)?



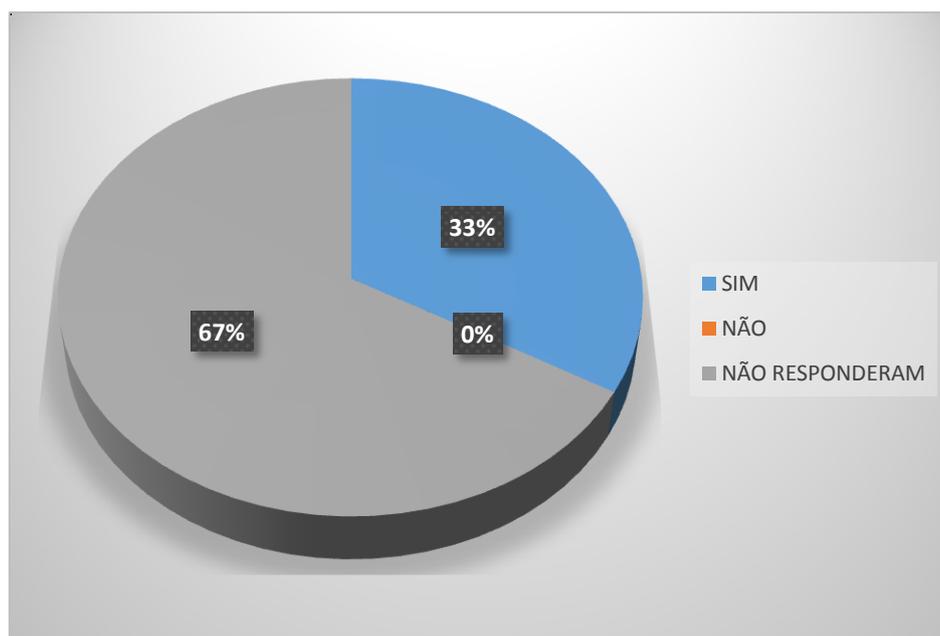
Dos professores entrevistados, dois respondeu que sim que já buscou recursos próprios para atuar no processo de inclusão e um respondeu não buscou nenhum recurso.

Figura 10 – Relacionada à questão 10: Você já dispensou ou encaminhou para dispensa das aulas de Educação Física, algum aluno com alguma deficiência?



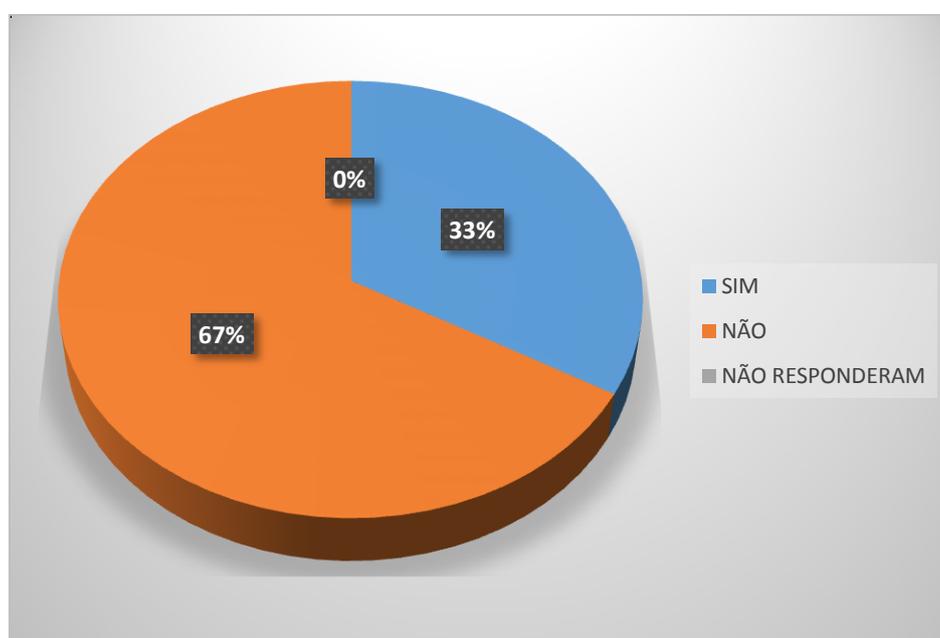
Referente à indagação acima, dois dos entrevistados responderam que sim, que já dispensou ou encaminhou alunos com NEE, de suas aulas de EF.

Figura 11 – Relacionada à questão 11: Você considera que os professores de Educação Física do ensino regular têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência em turmas inclusivas?



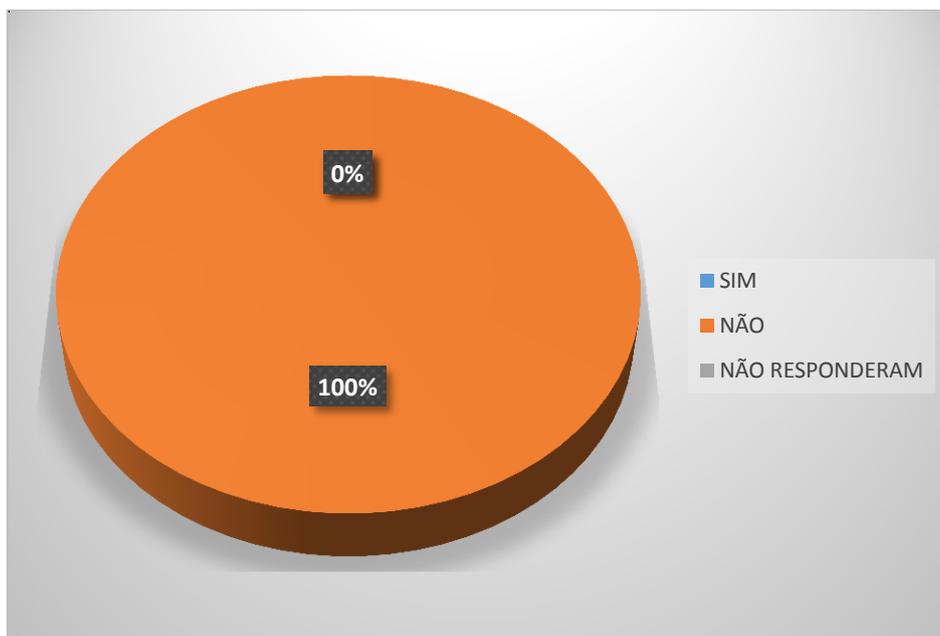
Sobre a pergunta em que você considera que os professores de Educação Física do ensino regular têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência em turmas inclusivas, dois dos três entrevistados não responderam e apenas um respondeu que sim.

Figura 12 – Relacionada à questão 12: Em algum momento foi oferecido a você curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência em turmas inclusivas?



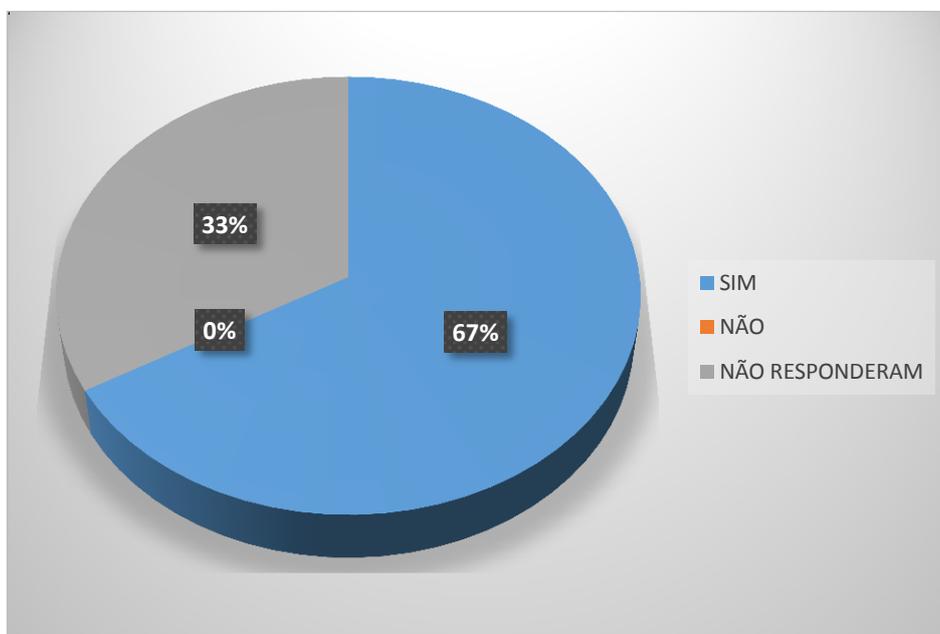
Sobre a questão acima dois dos entrevistados responderam que não, que em nenhum momento não foi oferecido curso de capacitação aos professores para atendimento de pessoas com deficiência em turmas inclusivas, e uma respondeu que sim, que foi oferecido curso.

Figura 13 – Relacionada à questão 13: Você conhece as disposições da Resolução 2/2001 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e que normatiza o processo de inclusão educacional no Brasil?



Sobre essa indagação todos desconhecem as disposições da resolução 2/2000 do Conselho Nacional de Educação.

Figura 14 – Relacionada à questão 14: Você se considera capacitado para atender alunos com deficiência em turmas inclusivas?



Referente à questão acima dois responderam que sim que são capacitados para atender alunos com deficiência em turmas inclusivas, e apenas não soube responder.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário foi composto por 14 questões fechadas, sendo as duas primeiras questões diretas aos professores indagando sobre os últimos três anos da vida letiva dos profissionais de Educação Física do Município de Pedro Régis, referindo-se as duas primeiras questões as respostas são reveladoras, no entanto, os resultados mostram que 2,67%, responderam que sim, que tem ou teve, em suas turmas alunos com deficiência, e 1,33% respondeu que não teve. Isso mostra claramente que existem alunos com NEE, na rede pública Municipal em escolas de ensino regular.

Quando questionados sobre se gostariam de trabalhar com esses alunos o resultado foi que, 2,67% falou que sim que gostaria e 1,33% que não gostaria. Dessa forma, deixam claro que ainda existem tabus, preconceitos a serem quebrados. As demais questões foram divididas em três grupos. O primeiro grupo, composto por 5 questões, aborda aspectos referentes às concepções dos professores com relação à inclusão de alunos com NEE em turmas regulares de educação física escolar (questões 3, 4, 5, 6 e 7); que obteve os seguintes resultados, para a questão 3 a análise foi de 2,67% sim e 1,33% não, que acredita que a atenção extra requerida pelos estudantes deficientes pode prejudicar a fluidez das aulas de EF e o desenvolvimentos dos outros alunos, apenas um respondeu que não atrapalha, na questão 4 foi 100% sim, que os alunos com NEE podem ser melhor atendidos em turmas específicas e uma Educação Física adaptada assim o esporte, pode identificar que para os professores seriam mais fácil trabalhar com turmas específicas e adaptadas do que trabalhar com turmas normais, visando uma qualidade melhor para o ensino desses jovens.

Na quinta questão quando indagados sobre as aulas de EF, podem ajudar no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos alunos, o resultado foi de 100% que podem, porque os alunos passam a ter uma motivação a mais e se sentem capazes. Na sexta questão o resultado foi de 2.67% que sim e 1.33% que não, quando questionados se as crianças com NEE podem desenvolver melhor suas capacidades do que se estivessem em classe especial, pois valores como : respeito ao próximo, inclusão, devem ser

adquiridos cedo pelos alunos, para que eles possam aprender e respeita que mesmo com algumas limitações todos são iguais. A sétima questão foi 100% sim, pois a criança com NEE por si só já sente inferior as demais crianças, mais cabe ao professor usar uma metodologia inclusiva, onde todos se adaptar as melhores condições e assim desenvolver um trabalhos voltado para todos sem exclusão.

O segundo grupo, composto por 3 questões (8, 9 e 10), referem-se às atitudes dos professores de educação física com relação ao processo de inclusão; Relacionada a oitava, o resultado foi de 2,67% sim, que consideram as atividades aplicadas nas aulas no ensino regular apropriadas para os estudantes com NEE, e 1,33% respondeu que não que consideram, que falta uma metodologia que se adapte a tais condições. Sobre a nona questão o resultado foi de 2,67% sim que já buscou recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão e 1,33% respondeu que não buscou nenhum tipo de recurso para que houvesse essa inclusão. A décima questão foi de 2,67% que sim que já dispensou ou encaminhou para dispensa das aulas de EF alunos com NEE, e 1,33% falou que não dispensou esses alunos e que sempre procurou incluí-los em atividades realizadas.

Por fim, o terceiro grupo com 4 questões (11, 12, 13 e 14) dizem respeito à capacitação dos mesmo obteve o seguinte resultado: para a décima primeira questão foi de 1,33% que sim que considera que os professores de EF do ensino regular têm capacitação para dar aulas com deficiência em turma inclusivas e 67% não souberam responder. Na décima segunda questão sobre se em algum momento foi oferecido curso de capacitação para o atendimento de alunos com NEE em turmas inclusivas 2,67% respondeu que não foi, e 1,33% respondeu que sim, que foi oferecido. Para a décima terceira questão quando questionados se têm conhecimentos sobre as disposições da Resolução 2/2000, 100% responderam que não tem nenhum conhecimento sobre a Resolução, Já na décima quarta e última questão foram questionados se considera capacitados para atender alunos com NEE em turmas inclusivas, 2,67% falou que sim, e 1,33% que não se consideram capacitados.

As respostas encontradas nas análises feitas a partir do questionário entregue aos professores o qual foi respondido por dois professores de Educação Física, monitora da sala de recursos, onde encontradas situações que mostra a realidade do Município de Pedro Régis –PB, que possui alunos com Necessidade Educacionais Especiais em escolas do ensino regular que não atuam nas aulas de Educação Física. Os dados mostram a necessidade de uma atuação maior, assim como o nível de capacitação dos profissionais para atender a necessidade escolar do Município, uma vez que são apenas dois professores, para atender a dez escolas, onde todas existem pelo menos um ou mais alunos com NEE.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensarmos nas questões relativas à educação inclusiva, diante do contexto histórico em que nos inserimos, podemos citar Pablo Gentile (2001) quando o educador argentino analisa o apartheid educacional na América Latina. O avanço nos processos de universalização da escolarização básica, o aumento das taxas de permanência e a diminuição dos índices de analfabetismo indicam a diminuição progressiva dos índices de exclusão educacional, conforme comemoram os governos neoliberais e conservadores neste contexto durante os últimos vinte anos. Considerando que com a Educação Física não é diferente, Para muitos, aulas de Educação Física são fonte de prazer e alegria, sempre bem esperadas dentro do período na escola.

A partir dessa característica, a Educação Física pode contribuir com o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais na escola regular. Seus conteúdos e objetivos próprios contribuem para o melhor desenvolvimento da criança nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Afinal, “desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior rendimento em determinadas habilidades (...); bem mais que isso, significa adquirir melhores recursos para se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas” (FREIRE, 1989, p. 56).

Por isso é inquestionável a importância e o valor da atividade física; tornar a Educação Física uma prática aplicada e vivenciada por todos os alunos, ou seja, aqueles ditos “normais” e em específico de forma emancipatória, para os com deficiência, sejam elas físicas, intelectuais ou outras, é um grande desafio para os profissionais de educação física.

Concluimos esta pesquisa, onde mostra parâmetros para compreender a relação e os desafios que são enfrentados por professores e alunos.

A nossa educação, mesmo com tantas evoluções ainda existem tabus a serem quebrados, e a Educação Física pode ser um dos caminhos para que isso aconteça, cabe ao professor a responsabilidade de fazer esse papel, com relação a isso Roitman (2001, p.150) afirma que:

O ensino é um processo complexo: abrange uma situação iterativa, na qual professores estão envolvidos em relações interpessoais e na interpretação de comunicações não – verbais. As aulas de Educação física constituem-se em locais privilegiados para o professor desenvolver hábitos, atitudes e valores, que contribuam para a formação de um cidadão. Ao professor, dadas as características das atividades que desenvolve, é facilitado atender às diferenças individuais dos alunos e oferecer uma atmosfera social que estimule a cooperação, a segurança, a criatividade e a auto-estima.

Dessa forma destacamos a importância da inclusão nas aulas de Educação Física.

Constatamos ao longo desta pesquisa que existe uma grande necessidade de adequação dos professores para com a Educação Física inclusiva. A pesquisa nos revela que não existe essa adequação no Município de Pedro Régis.

Ao utilizarmos um questionário fechado, como instrumento de nossa pesquisa, que contém quatorze questões divididas em três grupos, que abordam aspectos diferentes, entre eles, as concepções do professor com relação a inclusão de alunos com NEE, concluímos que os professores gostariam de trabalhar com esses alunos, porém não tem condições para que isso aconteça, alegando dificuldades que possam prejudicar o seu desempenho, e até mesmo dos alunos, que as turmas deveriam ser turmas específicas e adaptadas e não convencionais. Dentro deste contexto vimos que para eles se tornaria mais fácil, uma vez que os alunos fossem separados, o que nos leva a compreender que não seria uma forma de inclusão.

No segundo grupo de questões, referem-se às atividades dos professores de Educação Física com relação ao processo de inclusão. Compreende-se que existe uma acomodação por parte dos professores, uma vez que, não buscam nenhum tipo de recurso para ajudar a desenvolver uma metodologia voltada para o processo de inclusão.

Já no terceiro e último grupo, consideramos que os professores têm que adquirir conhecimentos sobre as leis que viabiliza e ajuda a desenvolver um processo de inclusão em nossas escolas, não basta achar que são

capacitados, é um dever de todos, se preparar, conhecer e buscar meios para poder resolver, ou ao menos tentar, buscar soluções para as dificuldades encontradas no dia-a-dia nas aulas.

Sabemos que nem todas as escolas estão preparadas para receber alunos com NEE, porque os professores não se sentem preparados para atender adequadamente as necessidades daqueles alunos. A educação Física adaptada é uma área que tem como objetivo de estudo a motricidade humana para as pessoas com NEE, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portados de deficiência, respeitando suas diferenças individuais. (DUART e WERNER, 1995:9).

Nesta nova situação, a inclusão, é preciso saber como forma adicional, com base no que foi colocado, que não existe nenhum método ideal ou perfeito para que os professores de Educação Física utilizem, porque cabe a eles saber e poder combinar numerosos procedimentos para remover barreiras e promover a aprendizagem de seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Leis, decretos, etc. Todas as constituições do Brasil. São Paulo: Atlas, 1987.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo. Atlas. 1990.

BOATO, Elvio Marcos. A Educação Física Escolar frente aos desafios da Educação Inclusiva. In: CHICOM, J.F. e RODRIGUES, G.M. (org). Educação Física e os desafios da Inclusão. Vitória: EDUFES, 2009.

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org.) Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: proteoria, 2001. V. 1.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. Integração, v. 14 - Edição Especial - Educação Física Adaptada -, p. 27-30, 2002..

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DUARTE, E; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: Curso de Atividade Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância. Rio de Janeiro: ABT. UGF, 1995, v3.

FERREIRA, Windyz B. Educação Inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? Revista da Educação Especial - Out/2005, Nº 40.

FREIRE, J.B; ALCIDES, J. Educação como prática corporal, SCIPICONE, 2003.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. 10 ed. São Paulo, Loyola, 1991.

GOFFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal. Educação: Direito de Todos os Brasileiros. In: Salto para o futuro: Educação Especial: Tendências atuais/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED,

HERRERO, M. Jesus Presentación. Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. P. 25-26, Tradução Maria Helena Mourão Alves de Oliveira, Marisa Bueno Mendes Gargantini. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.

REVISTA ELETRÔNICA Saberes da Educação. Vol. 5 n 1 – 2014.

REVISTA. BRAS. ED. ESP. MARÍLIA, JUL- DEZ 2003, V. 9, N 2 P. 195 – 210.

ROITMAN, Riva, A dimensão politico-pedagógico da Educação física. In: VARGAS, Angelo Luis. Desporto e tramas sociais. Rio de Janeiro. Sprint, 2001.p.145-153

SANCHEZ, Pilar Arnaiz. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista da Educação Especial - Out/2005, Nº 07.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos.3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, D. R.; FERREIRA, J. S. Intervenções na Educação Física em Crianças com Síndrome de Down, v. 12, n. 1, Maringá-PR: Revista da Educação Física/UEM, 1. sem 2001, p. 69-76.

SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. In Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 22, n. 3, pp. 137-150, 2001.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

ZABOLI, Fábio & CORREIA, Elder Silva. O percurso da Inclusão na Educação Física Brasileira: Alguns caminhos, algumas encruzilhadas. Corpus et Scientia. Rio de Janeiro, v. 10, nº 1, p. 28-43, jan. / jun. 2014.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

QUESTÃO	SIM	NÃO	NÃO RESP.
01.Você tem ou teve, nos últimos três anos, em alguma de suas turmas, aluno(s) com deficiência?			
02.Você gosta ou gostaria de trabalhar com alunos com NEE incluídos em classes comuns?			

GRUPO I – QUESTÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO			
QUESTÃO	SIM	NÃO	NÃO RESP.
03. Você acredita que a atenção extra requerida pelos estudantes deficientes pode prejudicar a fluidez das aulas de Educação Física e o desenvolvimento dos demais alunos?			
04.Em sua opinião,			

<p>as NEE dos 63,34% 26,66% 10% estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, podem ser melhor atendidas em turmas específicas, que trabalhem apenas com a Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado?</p>			
<p>05.Você acredita que o aluno deficiente incluído no ensino regular que não participa das aulas de Educação Física seja prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional?</p>			
<p>06.Você acredita que as crianças com deficiência incluídas em aulas de Educação Física do ensino regular, em função da relação com os alunos sem</p>			

deficiência, desenvolvem melhor suas capacidades escolares do que se estivessem em classe especial?			
07.Em função das limitações da criança deficiente, ela pode se sentir inferior às demais e não se desenvolver de maneira condizente nas aulas de Educação Física quando incluídas em turmas regulares?			

GRUPO II – QUESTÕES REFERENTES ÀS ATITUDES DOS PROFESSORES			
QUESTÃO	SIM	NÃO	NÃO RESP.
08.Você considera as atividades que aplica nas suas aulas no ensino regular apropriadas para os estudantes com deficiência?			
09.Você já buscou recursos			

próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (curso de extensão, pós-graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas...)?			
10.Você já dispensou ou encaminhou para dispensa das aulas de Educação Física, algum aluno com alguma deficiência?			

GRUPO III – QUESTÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL			
QUESTÃO	SIM	NÃO	NÃO RESP.
11.Você considera que os professores de Educação Física do ensino regular			

têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência em turmas inclusivas?			
12. Em algum momento foi oferecido a você curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência em turmas inclusivas?			
13. Você conhece as disposições da Resolução 2/2001 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e que normatiza o			

processo de inclusão educacional no Brasil?			
QUESTÃO	SIM	NÃO	UM POUCO
14. Você se considera capacitado para atender alunos com deficiência em turmas inclusivas?			